

Viana e Itamar fazem acordo na eleição do Senado

4 JAN 1985
CECE / ARQUIVO

A campanha pela presidência do Senado assumiu ontem uma nova dimensão com a negociação de um acordo entre os senadores Luiz Viana Filho, da Bahia, que se candidatou pelo PDS ortodoxo, e Itamar Franco, de Minas, defensor da livre disputa pelo cargo, sem interferência do futuro presidente da República.

Luiz Viana e Itamar, que pretendem reeditar no Senado o esquema adotado na Câmara, pelo qual o deputado Alencar Furtado, do PMDB do Paraná, juntou-se aos malufistas para resistir ao que considera "imposição" do nome do deputado Ulysses Guimarães para a presidência daquela Casa, reuniram-se ontem para encontrar a solução de compromisso destinada a beneficiar quem melhor se firmar, entre os dois, na preferência da maioria dos senadores.

Os dois senadores buscam, cada um a seu modo, contornar o acordo firmado pela cúpula do PMDB e da Frente Liberal, que garante que o futuro presidente do Senado seja indicado pela Aliança Democrática, a mesma composição de forças que está assegurando a eleição tranqüila do ex-governador Tancredo Neves para a Presidência da República.

Na Aliança, os senadores Humberto Lucena, líder do PMDB, e José Fragelli, peemedebista do Mato Grosso do Sul, defendem o direito de seu partido apontar o candidato, enquanto Marco Maciel, de Pernambuco, e Guilherme Palmeira, de Alagoas, lutam para que o cargo seja destinado à Frente Liberal.

Estes seis candidatos, que se encontram em plena campanha, através de contatos ao pé do ouvido com cada eleitor (eles são ao todo 69), dão um colorido diferente à disputa naquela Casa que, até recentemente se dobrava às imposições do Palácio do Planalto.

CÂMARA

Na Câmara, o deputado Alencar Furtado implementa seus contatos com a ala progressista do PMDB, os pequenos partidos e o PDS ortodoxo, para assegurar uma base parlamentar para enfrentar a candidatura do deputado Ulysses Guimarães, presidente nacional de seu partido.

Ulysses, que poderá contar com o apoio expresso de Tancredo depois do dia 15 de janeiro, conta com o apoio maciço dos peemedebistas e dos deputados do PDS que se dispõem a votar no candidato da Aliança, incluindo os da Frente Liberal e os de fora dela.

A disputa pela presidência acabou ricocheteando na liderança do PMDB, cargo que deverá ser exer-



Alencar Furtado

cido cumulativamente com a liderança do futuro Governo, que está sendo disputada pelos deputados Egidio Ferreira Lima, de Pernambuco, e Pimenta da Veiga, de Minas.

Egidio desfechou um violento ataque contra Pimenta, através de uma nota, acusando o deputado mineiro de "inseguro" e de ter descumprido um compromisso em apoiar o deputado Freitas Nobre, atual líder, na eleição passada, indicando outro candidato para competir com Nobre.

Pimenta, que está colocando seu nome em termos de entendimento com o futuro presidente da República depois de 15 de janeiro, se negou a responder à nota de Egidio com a seguinte explicação: "Eu vou respeitar a infelicidade do nobre deputado pernambucano, que ele teve hoje com essa nota".

SEM RESPOSTA

- "Não vou responder à nota do deputado Egidio Ferreira Lima, meramente provocatória. Prefiro respeitar este raro momento de infelicidade do deputado pernambucano" - declarou ontem, no Comitê de Imprensa da Câmara, o deputado Pimenta da Veiga.

Pimenta chegou ao Comitê, pediu a nota de Egidio que também chegava para cumprimentá-lo, sentou-se, leu-a, e insistiu:

- Em nome de nossa amizade não responderei à nota.

Enquanto isso, na outra sala do Comitê, como adendo à sua nota, Egidio declarava: "Ele quer ser imposto à bancada do PMDB pelo presidente Tancredo Neves. Espero que com a simpatia do futuro Presidente ele vá longe".

Já em sua declaração, Pimenta esclarecia, com referência a Tancredo:

- Não solicitei seu apoio, não me foi dado nem negado. O desejo manifesto de Tancredo é escolher para líder do Governo aquele que for escolhido por nossa bancada. Não estou com um projeto individual. Avalio o quadro, no momento. A realidade é que fui estimulado por dezenas de companheiros para ser candidato a líder.